

# CONTEXTOS EMERGENTES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: ACHADOS A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Marina Lara Silva dos Santos Teixeira <sup>1</sup>  
Marilene Gabriel Dalla Corte <sup>2</sup>

## RESUMO

Este texto decorre da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado em Educação, da Linha de Pesquisa Políticas Públicas Educacionais, Práticas Educativas e suas Interfaces (LP2) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Constitui-se numa produção do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão Educacional (Gestar/CNPq). Tem por objetivo reconhecer no bojo das produções científicas do campo da Educação Superior, o que se configura como contextos emergentes nos cursos de licenciatura em Matemática do Brasil. Por contextos emergentes entende-se, a partir dos escritos de Morisni (2014, p. 386), [...] configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo exploratório pelo estado do conhecimento, a partir dos preceitos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Para os procedimentos de análise de conteúdo adotou-se os estudos de Bardin (2011). Nas análises, emergiram quatro categorias: Formação docente, Organização curricular, Políticas Públicas de Formação, Evasão. Tendo em vista as contribuições de produções científicas, no período de 2015 a 2023, os resultados descortinam contextos emergentes relacionados à Educação Superior, a saber: Formação docente, organização curricular, políticas públicas de formação e evasão. Conclui-se que os contextos emergentes em cursos de licenciatura em Matemática estão relacionados ao sentido da formação docente nesses cursos, à aspectos identitários relacionados à docência em Matemática, à superação da avaliação tradicional para avaliação formativa, interlocução Educação Básica e superior, diversificação da oferta de cursos, perfis discentes e gênero feminino, condições socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Contextos emergentes, Licenciatura em Matemática, Estado do Conhecimento, Educação Superior, Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo, insere-se no bojo das discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão Educacional (Gestar/CNPq) e decorre da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (PPGE/UFSM). Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora de Matemática da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), [marinalaraobeduc@gmail.com](mailto:marinalaraobeduc@gmail.com);

<sup>2</sup> Phd em Educação pela PUC-RS. Professora Ajunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (ADE/CE/UFSM), [marilenedallacorte@gmail.com](mailto:marilenedallacorte@gmail.com);



Públicas Educacionais, Práticas Educativas e suas Interfaces (LP2) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado, com o objetivo de reconhecer no bojo das produções científicas do campo da Educação Superior, o que se configura como contextos emergentes nos cursos de licenciatura em Matemática do Brasil.

O interesse pela temática relaciona-se às experiências formativas de graduação, vivenciadas na iniciação científica junto a projetos de pesquisa tais como, “Impactos das políticas de formação de professores em contextos emergentes” e “Internacionalização da educação superior no contexto da produção do conhecimento”, bem como, à área de minha formação inicial, a Licenciatura em Matemática.

Nesse sentido, por contextos emergentes entende-se, a partir dos escritos de Morisni (2014, p. 386), [...] configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo exploratório pelo estado do conhecimento, a partir dos preceitos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Para os procedimentos de análise dos achados das teses e dissertações analisadas no estado do conhecimento, contou-se com a análise de conteúdo na perspectiva dos estudos de Bardin (2011).

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa fundamenta-se num percurso de abordagem qualitativa que, para Flick (2009, p. 37), “[...] dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos”. Neste sentido, priorizou-se o olhar em profundidade, multifacetado e ancorado em resultados e contribuições de produções científicas sobre cursos de Licenciatura em Matemática.

Nesta perspectiva de um estudo exploratório, o estado do conhecimento que, nas concepções de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 21), refere-se a “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Importante mencionar Bourdieu (apud MOROSINI, 2015, p. 102) quando aborda que “[...] a



construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global”.

Nessa lógica, a consulta, a sistematização e a análise do que vem sendo produzido no campo da Educação Superior, em especial quanto a temática desta pesquisa, torna-se importante para o mapeamento teórico e metodológico, a construção e o fortalecimento deste campo. Desta forma, para utilizar a metodologia do EC, é necessário respeitar as etapas de construção, as quais são: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva.

Tendo em vista as contribuições de 35 produções científicas (24 dissertações e 11 teses) pesquisadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no período de 2015 a 2023, os resultados descortinam contextos emergentes relacionados à Educação Superior, em cursos de licenciatura em matemática.

Agregado aos procedimentos do estado do conhecimento foi priorizada a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011), tendo em vista o entrecruzamento de informações teóricas, normativas e do contexto das produções científicas. Sendo assim, o tema de pesquisa diz respeito a uma unidade de significação e se origina de um texto analisado a partir de critérios estabelecidos pela teoria que fundamenta tal leitura: “Consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2011, p. 105).

Na análise de conteúdo foram utilizados procedimentos metodológicos voltados para se chegar aos resultados qualitativos desta pesquisa: categorização, inferência, descrição e interpretação.

De acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), também pautadas na análise de conteúdo, considerando a abordagem qualitativa de dados, há uma interlocução entre as etapas de construção do estado do conhecimento e as especificidades de realização da análise proposta, conforme a Tabela 1 demonstra.

Tabela 1 – Características e desdobramentos da Análise de conteúdo e do Estado do Conhecimento

| ANÁLISE DE DADOS<br>QUALITATIVOS | ANÁLISE DE CONTEÚDO         | ESTADO DO CONHECIMENTO     |
|----------------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| 1ª etapa: Descrição              | Pré-análise                 | Bibliografia Anotada       |
| 2ª etapa: Análise                | Exploração do material      | Bibliografia Sistematizada |
| 3ª etapa: Interpretação          | Tratamento dos resultados e | Bibliografia Categorizada  |



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, para Bardin (2011, p. 117), a categorização é “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. Já a inferência ocorre quando se realiza a dedução de algum elemento de maneira lógica, do conteúdo que se está analisando, considerando-se como uma fase intermediária entre a descrição e a interpretação. A interpretação, por outro lado, oportuniza analisar os fatos e situações, para além dos aspectos concretos e materiais, pois, com base nas inferências, faz-se a discussão dos resultados da pesquisa, numa perspectiva mais ampla.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao discutir contextos emergentes em cursos de licenciatura em matemática, a partir do estado do conhecimento, entende-se que essa investigação situa-se no campo da produção do conhecimento relacionado à educação superior, por se tratar da formação de professores em cursos de licenciatura em matemática.

Para tanto, caracterizar o cenário da Educação Superior brasileira se faz necessário. Sendo assim, se está tratando de um total de 317 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2244 IES privadas no Brasil. Deste cenário, as universidades públicas predominam com 4, 5%. Entretanto, o setor privado é predominante no número de Centros Universitários e Faculdades. A Figura 1 apresenta um panorama geral das IES brasileiras, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Figura 1 – Panorama das IES no Brasil



| Tabela 1,01 – Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa – Brasil – 2014-2024 |              |              |         |                      |         |           |         |            |         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|---------|----------------------|---------|-----------|---------|------------|---------|
| Ano                                                                                                                                  | Instituições |              |         |                      |         |           |         |            |         |
|                                                                                                                                      | Total        | Universidade |         | Centro Universitário |         | Faculdade |         | IF e Cefet |         |
|                                                                                                                                      |              | Pública      | Privada | Pública              | Privada | Pública   | Privada | Pública    | Privada |
| 2020                                                                                                                                 | 2.457        | 112          | 91      | 12                   | 310     | 140       | 1.752   | 40         | n.a.    |
| 2021                                                                                                                                 | 2.574        | 113          | 91      | 12                   | 338     | 147       | 1.832   | 41         | n.a.    |
| 2022                                                                                                                                 | 2.595        | 115          | 90      | 10                   | 371     | 146       | 1.822   | 41         | n.a.    |
| 2023                                                                                                                                 | 2.580        | 116          | 89      | 9                    | 384     | 150       | 1.791   | 41         | n.a.    |
| 2024                                                                                                                                 | 2.561        | 116          | 90      | 8                    | 409     | 152       | 1.745   | 41         | n.a.    |

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed

Nota: (n.a.) Não se aplica

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2024).

Outro dado importante, são os números de matrículas por IES, permitindo observar que embora as universidades públicas sejam menos numerosas entre o total de IES, são essas as que têm o maior percentual de matrículas (Figura 2).

Figura 2 – Matrículas no Brasil

| Tabela 3,08 – Número de Matrículas, de Ingressos Total e de Concluintes em Cursos de Graduação Tecnológica, por Modalidade de Ensino, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2014-2024 |                          |            |                 |             |            |                 |             |             |                 |             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------|-----------------|-------------|------------|-----------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|
| Ano                                                                                                                                                                                           | Categoria Administrativa | Total      |                 |             | Presencial |                 |             | A distância |                 |             |
|                                                                                                                                                                                               |                          | Matrículas | Ingressos Total | Concluintes | Matrículas | Ingressos Total | Concluintes | Matrículas  | Ingressos Total | Concluintes |
| 2024                                                                                                                                                                                          | Total                    | 2.054.437  | 1.445.300       | 356.425     | 356.970    | 178.242         | 76.513      | 1.697.467   | 1.267.058       | 279.912     |
|                                                                                                                                                                                               | Federal                  | 81.800     | 30.921          | 10.012      | 67.358     | 24.403          | 8.814       | 14.442      | 6.518           | 1.198       |
|                                                                                                                                                                                               | Estadual                 | 93.390     | 45.467          | 14.766      | 76.960     | 35.557          | 13.227      | 16.430      | 9.910           | 1.539       |
|                                                                                                                                                                                               | Municipal                | 4.726      | 2.949           | 995         | 4.002      | 2.449           | 856         | 724         | 500             | 139         |
|                                                                                                                                                                                               | Privada com fins         | 1.610.910  | 1.208.548       | 277.093     | 128.179    | 74.075          | 33.389      | 1.482.731   | 1.134.473       | 243.704     |
|                                                                                                                                                                                               | Privada sem fins         | 263.611    | 157.415         | 53.559      | 80.471     | 41.758          | 20.227      | 183.140     | 115.657         | 33.332      |

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2024).

Neste cenário, os movimentos de construção e implementação de políticas públicas para a Educação Superior, destacam-se no cenário brasileiro nos últimos anos, especialmente no final da década de 1990 e início dos anos 2000, consequência do processo de redemocratização do país. Consequentemente, tais mudanças e inovações constituem-se e estão associadas a razões da esfera econômica, implicando nos índices de desenvolvimento econômico e social do país. Todavia, tais movimentos repercutiram em reformas educacionais no Brasil, bem como em outros países da América Latina e da Europa, com aspectos convergentes entre si, dos quais cita-se a ênfase dada à



qualificação e profissionalização dos professores com relação à sua capacidade de formar indivíduos (CAMPOS, 2003).

Este movimento de redemocratização da educação passa a ser considerado na organização da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, normatizada como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual delibera sobre diretrizes curriculares para os cursos de graduação, estabelecendo-se como um dos deveres de as universidades fixarem os currículos de seus cursos e programas, conforme orientação das Diretrizes Curriculares pertinentes.

Nessa perspectiva de desenvolvimento e crescimento econômico que o país almejava, se passa a reconhecer a Educação Superior como elemento chave, tendo por objetivo, como explicita Barbalho (2007, p. 51),

[...] oferecer às sociedades o suporte necessário para o controle do conhecimento avançado, pertinente a cada época, bem como lhes proporcionar os meios adequados e eficazes de como exercer esse controle no sentido de promover a integração e a unidade das nações, favorecendo dessa forma, suas condições reais de competitividade e de crescimento. Para isso, exerce significativo papel o capital humano formado pelas instituições de ensino superior, uma vez que atua como fator essencial para o crescimento e para o desenvolvimento da capacidade competitiva dos países que buscam sua inserção na economia mundializada sustentada pela aplicabilidade do conhecimento [...] (BARBALHO, 2007, p. 51).

Nesse sentido, se reconhece o papel fundamental da Educação Superior no cenário da educação brasileira como um todo e, por isso, a investigação de contextos emergentes vem se destacando nos últimos anos, considerando que a universidade tem, cada vez mais, produzido conhecimento compartilhado e contextualizado às demandas sociais. Para tanto, está priorizando alinhar seus processos de gestão administrativa e pedagógica aos desafios e as transformações da sociedade do conhecimento.

A Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior (RIES), da qual o Grupo de Pesquisa Gestar/CNPq é integrante e parceiro, vem produzindo significativas contribuições para o desenvolvimento e consolidação do campo científico da Educação Superior. Entre as produções relevantes da RIES contam artigos científicos, coletâneas organizadas, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos da área da Educação e afins, dos quais versam sobre contextos emergentes na/da Educação Superior.

Em contextos emergentes a Educação Superior tem se constituído elemento de vital importância para os projetos políticos de várias nações e regiões do mundo, sendo que, a formação de professores demanda opções epistemológicas e metodológicas que



contribuam para “[...] reconstruir cientificamente os grandes objetos socialmente importantes, apreendendo-os de um ângulo imprevisto” (BOURDIEU, 2010, p. 20). Nesta perspectiva, a Educação Superior precisa [re]articular seus tempos, espaços e práticas de gestão administrativa, pedagógica e financeira, pautando-se em políticas públicas mundiais e locais, bem como na “[...] produção de novos conceitos e cultura organizacional da própria existência e funcionalidade da universidade para a formação profissional de qualidade” (DALLA CORTE, 2017, p. 358).

Essa realidade do século XXI é multifacetada e, sendo assim, constituem-se novos cenários e demandas que são considerados emergentes e que requerem uma nova lógica de pedagogia universitária. Considerando o que Pimenta e Anastasiou (2010, p. 173) pontuam,

[...] A universidade não deve simplesmente adequar-se às oscilações do mercado, mas aprender a olhar em seu entorno, a compreender e assimilar os fenômenos, a produzir respostas às mudanças sociais, a preparar globalmente os estudantes para as complexidades que se avizinham, e situar-se como instituição líder, produtora de ideias, culturas, artes e técnicas renovadas que se comprometam com a humanidade, com o processo de humanização.

Os contextos emergentes se constituem na e pela realidade multifacetada que é decorrente de elementos de diversidade e multiculturalidade, bem como desafios e acesso rápido à informação, entre outros aspectos, repercutindo em novas arquiteturas e formatos de cultura organizacional institucional e social. A universidade, neste cenário, necessita acompanhar os fatos, os fenômenos, as demandas, as expectativas sociais e econômicas mundiais e locais, pautando-se, sobretudo, na sua função socioeducacional de formação humana dos sujeitos sociais, históricos e culturais que precisam construir, neste *lôcus* de formação em nível superior (a universidade), múltiplas maneiras de [con]viver e produzir sadiamente e com competência em sociedade.

Tais pressupostos incidem em aprender a [con]viver e produzir conhecimento com base em um emaranhado de informações e tecnologias que se [re]configuram em tempo real e cotidianamente e que exigem dos gestores e professores formadores universitários a [re]construção de uma cultura organizacional versátil e diferenciada no que se refere às políticas públicas educacionais (globais e locais) e à transposição das mesmas no cenário das IES junto aos processos de ensino, pesquisa e extensão. Certamente, conforme Morosini e Dalla Corte (2018), estas questões entre outras se constituem desafios em contextos emergentes no cenário da Educação Superior, o que



competem aos profissionais que atuam nas universidades a compreensão e o domínio de elementos que compõem tais contextos.

Pontualmente, Morosini (2014, p. 386), com base nos estudos da RIES, conceitua contextos emergentes:

Contextos Emergentes da Educação Superior: configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas. (RIES, 2013). São contextos que tem o ethos do desenvolvimento humano e social na globalização, em que há interação com outras formas de contextos [...].

Também, a autora, pautada em Didriksson (2012, p. 62), sinaliza que na América Latina:

[...] os contextos emergentes são caracterizados por: sistema de educação superior complexo, heterogêneo, segmentado socialmente; Sistema de Educação Superior em expansão e interiorizado; Macro Universidades; Multicampos de estruturas diferenciadas; Institutos Tecnológicos Fundamental, Médio, Médio Superior e Superior; Concentração da Empresa Privada no acesso social e no número de instituições; Investigação com multiplicidade de laboratórios e institutos de ciência que abarcam todas as áreas de pensamento humano e suas fronteiras; Massificação da demanda social por educação superior e uma forte presença da internacionalização [...]. (MOROSINI, 2014, p. 386).

É importante e necessário compreender o que são e quais sejam contextos emergentes que, muitas vezes, se constituem em novas [re]configurações e desafios no ideário das Instituições de Ensino Superior e que incidem ou são decorrentes na/da [re]formulação de políticas educacionais (DALLA CORTE, 2017) que, neste estudo, se relacionam à formação inicial de professores.

Neste sentido, resgata-se as categorias elaboradas por Dalla Corte (2017), a respeito do que configura emergente na Educação Superior, a partir do mapeamento resultante de uma pesquisa do Estado do Conhecimento, concebendo quatro dimensões relacionadas aos cursos de licenciatura, são elas: **Interlocução Educação Básica e Superior; Expansão e Diversificação; Diversidade; Internacionalização.**

Também, Dalla Corte (2017, p. 365) demonstra que “[...] a terminologia ‘contextos emergentes’ ainda é pouco discutida, o que demanda maior aprofundamento nos estudos conceituais e inter-relações com elementos que caracterizam tais cenários na educação superior”. Desta forma, as combinações entre os termos dos descritores previstos para a pesquisa do estado do conhecimento contribuem para os propósitos desta pesquisa.



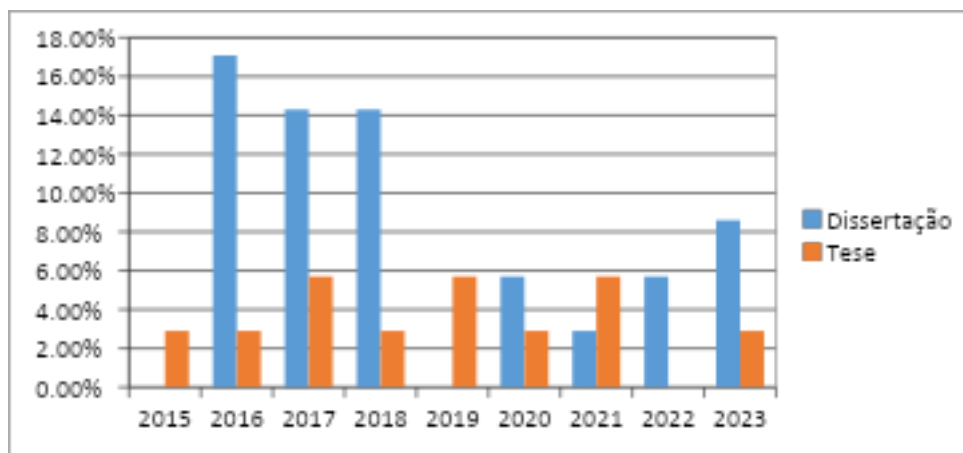
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo exploratório que caracteriza esta pesquisa do estado do conhecimento, desenvolveu-se a partir das etapas que caracterizam o método investigativo escolhido, com a construção de tabelas denominadas Bibliografias (Anotada, Sistemática, Categorizada e Propositiva), as quais sintetizam as principais informações das dissertações de mestrado e teses de doutorado que foram selecionadas e analisadas.

Na primeira busca com os descritores, foram encontrados cerca de 351 trabalhos. Aplicou-se os filtros, tendo em vista pesquisas relacionadas a cursos de licenciatura em Matemática e trabalhos oriundos de Programas de Pós-graduação em Educação, restando apenas 35 pesquisas para que, então, a Bibliografia Anotada fosse construída.

Do universo de 35 pesquisas, sendo 24 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado, caracterizou-se o campo científico investigado, com algumas aplicações quantitativas, devido a ocorrência das produções científicas por ano de publicação, como se visualiza no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das teses e dissertações por ano de publicação



Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que, durante todo o período pesquisado houve de maneira contínua, publicações em todos os anos investigados. No entanto, percebeu-se que em 2015 e 2019, não houve publicações decorrentes de mestrado (dissertações) relacionadas à temática, apenas de doutorado (teses). Por outro lado, em 2022 apenas dissertações foram publicadas.

Neste processo, percebeu-se que, de modo geral, as pesquisas poderiam ser agrupadas em categorias que abrangessem características pontuais sobre a formação inicial de professores em cursos de licenciatura em Matemática, emergindo e

aproximando-se em quatro grupos categoriais principais, conforme visualiza-se na Figura 3.

Figura 3 – Categorias do Estado do Conhecimento



Fonte: elaborada pela autora.

Na **Categoria 1 – Formação Docente** foram agrupados doze trabalhos, sendo oito dissertações e quatro teses, que abordam aspectos subjacentes às temáticas docência e identidade, que apresentavam discussões sobre aspectos relacionados à formação docente de licenciandos em Matemática e de seus professores formadores, focando em elementos referentes à docência e identidade.

Na **Categoria 2 - Organização Curricular** agrupou 14 trabalhos, sendo três teses e 11 dissertações, e foi analisada tendo em vista as temáticas decorrentes das produções científicas – *currículo e avaliação dos/nos cursos*, para que se pudesse refinar melhor as características evidenciadas em cada trabalho. De modo geral, é possível identificar que alguns dos trabalhos selecionados nesta categoria, abordam aspectos históricos de criação de curso, o projeto pedagógico de curso e conteúdos curriculares referentes à formação inicial de professores em cursos de licenciatura em Matemática, subsequentemente. Também, percebe-se produções (uma tese e duas dissertações) que demonstram o foco das pesquisas em processo de criação de curso e análise dos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em Matemática. Além disso, foram duas dissertações que abordaram a utilização de tecnologias digitais, em cursos de licenciatura em Matemática na modalidade à distância.

A **Categoria 3 – Políticas Públicas de Formação** foi composta por sete trabalhos, sendo seis teses e uma dissertação, e é retratada pelas temáticas acerca da *interlocução Educação Básica e Superior; política de expansão e/ou interiorização da*

*Educação Superior, e diversificação.* As pesquisas analisadas nesta categoria apresentam aspectos da formação de professores já mencionados em outras como, por exemplo, a expansão da Educação Superior pelo viés da EaD. No entanto, priorizou-se agrupar os trabalhos na perspectiva das Políticas, e identificou-se o que configura-se emergente sob este viés. Assim, emergiu a Interlocação Educação Básica e Superior, a expansão e interiorização da ES, também, a EaD, o que compreende-se como a diversificação da oferta de cursos, o que em termos de formação de professores de Matemática é significativamente inovador.

Por fim, a **Categoria 4 - Evasão**, identificou-se que duas dissertações tinham em comum discussões acerca do abandono em cursos de licenciatura em Matemática, fator esse que configura-se como contexto emergente na formação de professores. Caracteriza-se pelos perfis discentes, condições socioeconômicas desses licenciandos e questões de gênero feminino, que contrapõem a tradição histórica da Matemática ser uma área de atuação predominantemente masculina. No século XXI, as mulheres também podem escolher ser professoras de Matemática e, com isso, carregam consigo questões como a maternidade para junto da construção de sua carreira docente.

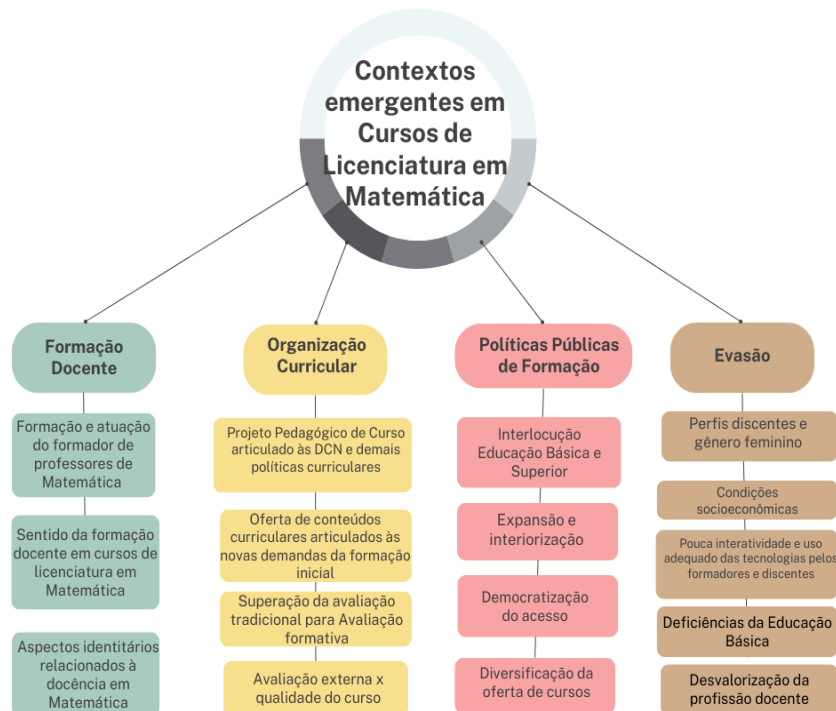
Observa-se, de modo geral, que as quatro Categorias Analíticas definidas no processo de construção da Bibliografia Categorizada desta pesquisa do Estado do Conhecimento, acerca dos contextos emergentes da Educação Superior em cursos de licenciatura em Matemática, caracterizam o campo científico aqui investigado: a formação de professores de Matemática para a Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das produções científicas do campo da Educação Superior, que configura contextos emergentes nos cursos de licenciatura em Matemática, realizou-se através da pesquisa do Estado do Conhecimento, seguindo os preceitos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), através da construção das Bibliografias: Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva. Os resultados dessa pesquisa permitiu a criação da Figura 4 - Configuração dos contextos emergentes a partir das Categorias de Análise do EC, a qual sistematiza os achados desta investigação e permite a análise das principais contribuições das produções científicas quanto aos contextos emergentes em interlocação com a formação de professores no campo da Educação Superior em cursos de licenciatura em Matemática.



Figura 4 - Configuração dos contextos emergentes a partir das Categorias de Análise do EC.



Fonte: elaborado pela autora.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em: 02 jul. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 2010.
- CAMPOS, R. F. Do professor reflexivo ao professor competente: os caminhos da reforma da formação de professores no Brasil. In: MORAES, M. C. et al. (Org.) **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Porto- Portugal. Porto Editora. cap. 5, p. 83-104, 2003.
- DALLA CORTE, M. G. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 357-367, set.-dez. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29023/16529>>. Acesso: 17 abr. 2024.
- DIDRIKSSON, A. et al. Contexto Global y Regional de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. In: UNESCO. **La educación superior en el mercado**. Configuraciones emergentes nuevos proveedores. Venezuela: IESALC/UNESCO, 2008. Disponível em: [http://200.6.99.248/~bru487cl/files/CAPITULO\\_01\\_Didriksson.pdf](http://200.6.99.248/~bru487cl/files/CAPITULO_01_Didriksson.pdf).
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/web/guest/home>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2014, vol. 19, n. 2, p. 385-405.

MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 97-120, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14000/9321>>. Acesso: 20 mai 2018.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba. Editora CRV. 2021.

